

Criadores e mineradoras lutam por terra de índio

Para denunciar as manobras das empresas multinacionais exploradoras de minério que, se utilizando de missões religiosas vêm pleiteando a criação de parques indígenas em regiões de subsolo rico em minério, mesmo que não sejam habitadas por índios, a fim de obterem concessão para a exploração do subsolo, o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, enviou mensagem ao presidente João Figueiredo.

subsolo das terras indígenas para as mineradoras.

Atenciosamente
Jose Mario Junqueira de Azevedo
Presidente da Associação de
Criadores de Nelore do Brasil.

INDEFINIÇÃO

"Não fixamos prazo, nem temos pressa, porque esses assuntos têm que ser estudados e analisados profundamente". Esta é a posição do ministro do Interior, Mário Andreazza, com relação à portaria que a Fundação Nacional do Índio deverá baixar para estabelecer parâmetros de convivência entre as comunidades indígenas e as companhias mineradoras, com base no decreto presidencial que regulamenta artigo do Estatuto do Índio.

Andreazza destacou que nem a lei nem o decreto presidencial estão sendo discutidos, numa alusão às declarações do presidente da Funai, Jurandy Fonseca, que se recusou a assinar a portaria argumentando que não queria passar para a História como genocida. Um dos parâmetros que a Funai está analisando, segundo o ministro, é que somente será permitida a exploração mineral em áreas indígenas já demarcadas.

Sem entrar em detalhes na explicação de seus conceitos, Andreazza comentou que a mineração será autorizada apenas "em casos excepcionais e quando o minério estiver no subsolo, conforme a lei". O ministro não quis confirmar nem se o que ele chamou de "normas de convivência entre mineradores e comunidades indígenas", estarão fixadas antes do final do ano.

É o seguinte o texto do telegrama:

"O recente pedido de demissão do presidente da Funai que se recusou a concordar com o decreto sobre a criação de parques indígenas em regiões não habitadas por índios com o único objetivo de favorecer as mineradoras multinacionais é a prova cabal dessas manobras. As terras indígenas já criadas, com 13 km² por índio, já são suficientes para a comunidade indígena e devem ser preservadas, mas criar novas reservas indígenas em regiões com grande produção agropastoril, onde não existem índios, mas são levados por missões religiosas para fixá-los, não passa de interesses das mineradoras multinacionais, camufladas de defensoras de princípios cristãos.

Apelamos a V. Exa. para que rejeite o projeto concedendo o